



Parentalidade: um processo construído na interação

Orador: Cristina Araújo Martins (253601311/cmartins@ese.uminho.pt)

Coautor: Prof. Doutora Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo (225073500/ceubarbieri@esenf.pt)

Estudo de investigação apoiado pelo PROTEC





- ✓ A parentalidade é um dos acontecimentos mais importantes e marcantes na vida dos indivíduos, que assinala o início de uma nova fase do ciclo vital da família.

(Relvas, 2004)

- ✓ Aciona um percurso irreversível, que modifica decisivamente a identidade, papéis e funções dos progenitores e de toda a família.

(Colman e Colman, 1994; Relvas, 2004)

- ✓ Apela a um conjunto de respostas que habitualmente não integram o repertório cognitivo dos Pais, exigindo esforços adaptativos e novos padrões de vida.



- ✓ Tem implicações importantes, não só na saúde e bem-estar dos progenitores, como também no sadio desenvolvimento da criança.
(Mercer, Ferketich e DeJoseph, 1993; Brazelton, 2007)
- ✓ A investigação realizada não tem permitido a compreensão da natureza complexa deste fenómeno. Tem-se focalizado nos comportamentos parentais e nos processos que regulam esses comportamentos.
(Holden e Miller, 1999)
- ✓ *“Como se desenvolve a transição para o exercício da parentalidade durante o primeiro ano de vida da criança?”*



Finalidade

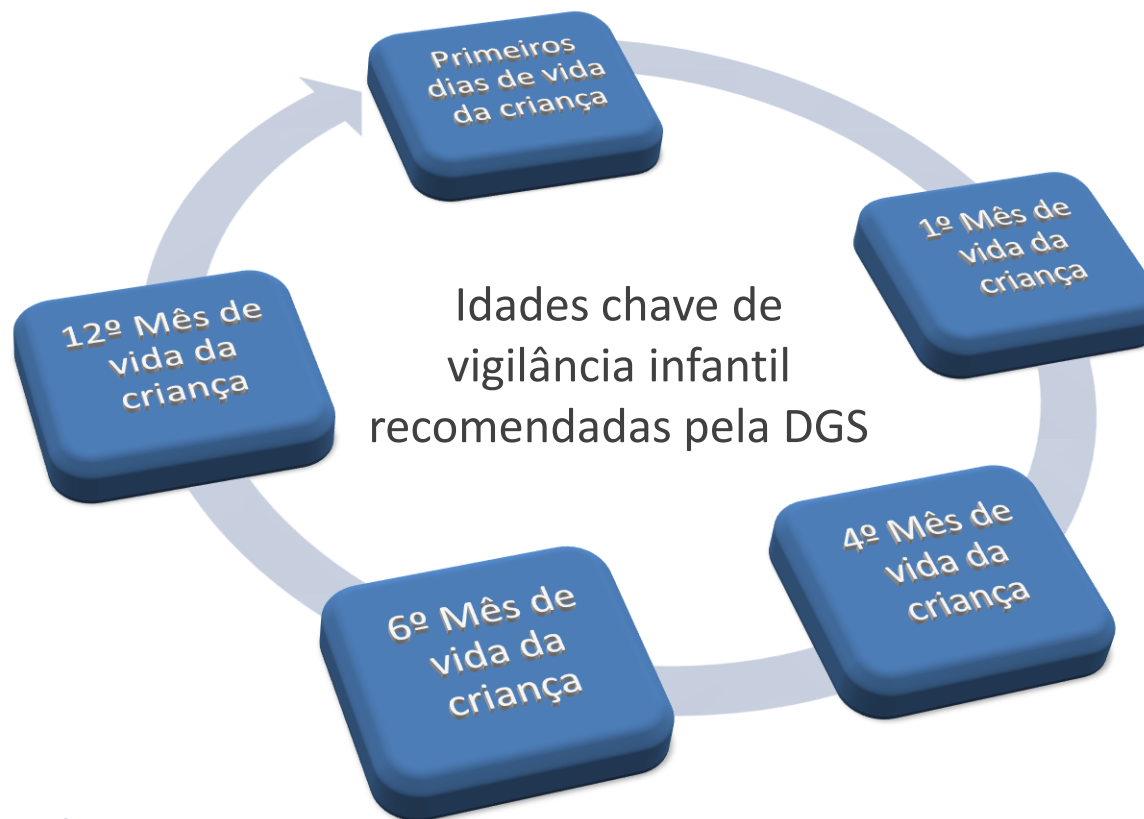
- Desenvolver uma teoria de médio alcance em enfermagem que contribuísse para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à família nesta transição.

Objetivos

- Compreender a natureza da transição para o exercício da parentalidade durante o 1º ano de vida da criança.
- Identificar as condições pessoais, sociais e comunitárias em que ocorre a transição para o exercício da parentalidade e compreender a natureza da sua ação durante o 1º ano de vida da criança.
- Compreender os padrões de resposta dos Pais no exercício da parentalidade durante o 1º ano de vida da criança.



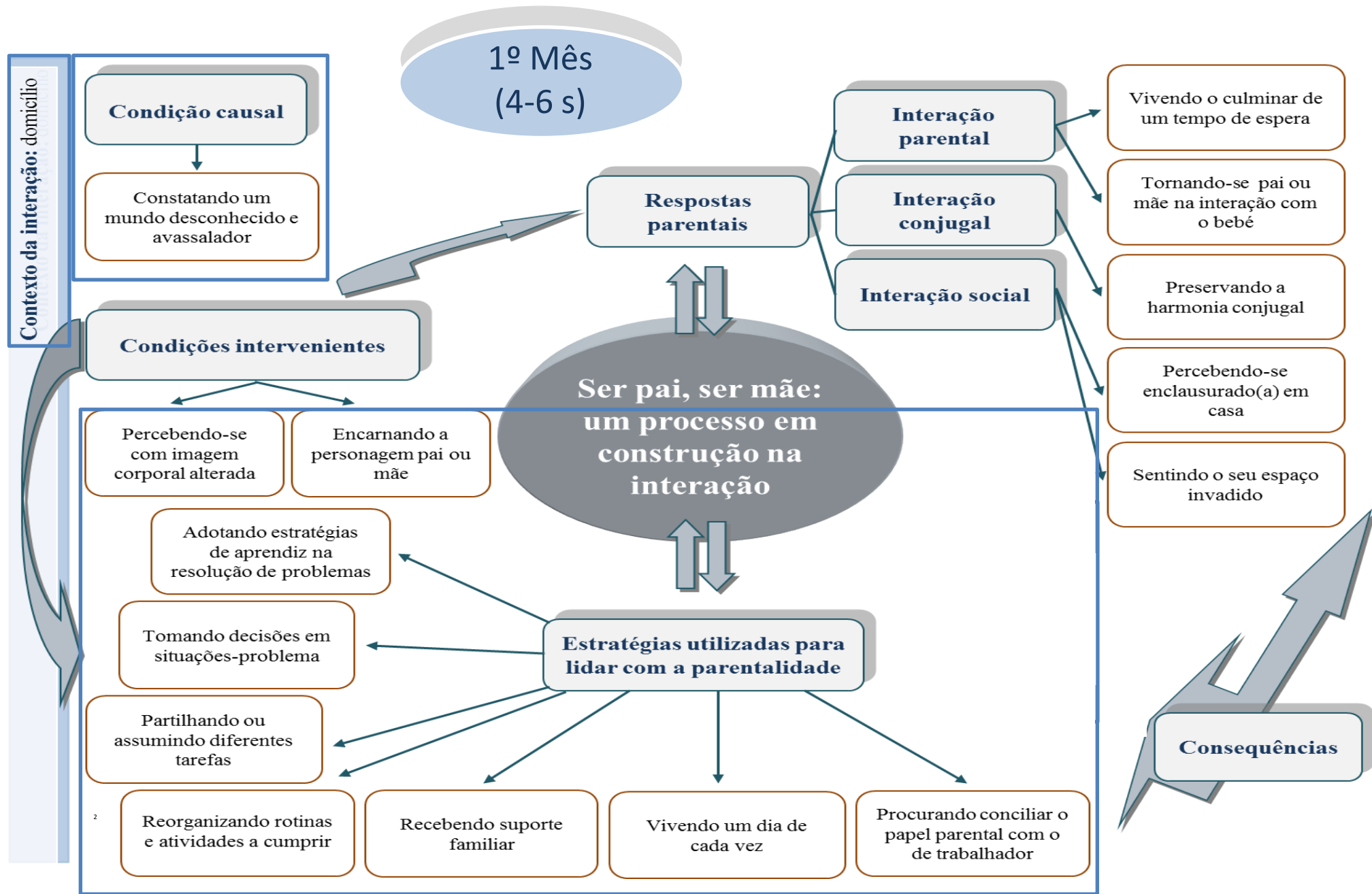
- ✓ Paradigma da Investigação Qualitativa.
- ✓ *Grounded Theory*.
- ✓ Entrevistas semiestruturadas (total= 75):
Em separado ao pai e à mãe sobre a experiência da parentalidade, seguida de entrevista ao casal.
- ✓ Complemento de observação (total= 43 visitas):
Momentos de interação familiar e de práticas instrumentais de cuidados ao bebé.
- ✓ Colheita de dados no domicílio dos Pais (6/2009 a 9/2010), em 5 diferentes momentos:



- ✓ Participantes:
5 pais e 5 mães (casais). 4 primíparos, 1 múltiparo. 26-33 anos e filho saudável de termo, 4♂ e 1♀.
- ✓ QSR NVivo 8.0. Codificação aberta, axial e seletiva do corpus, segundo Corbin e Strauss (2008).

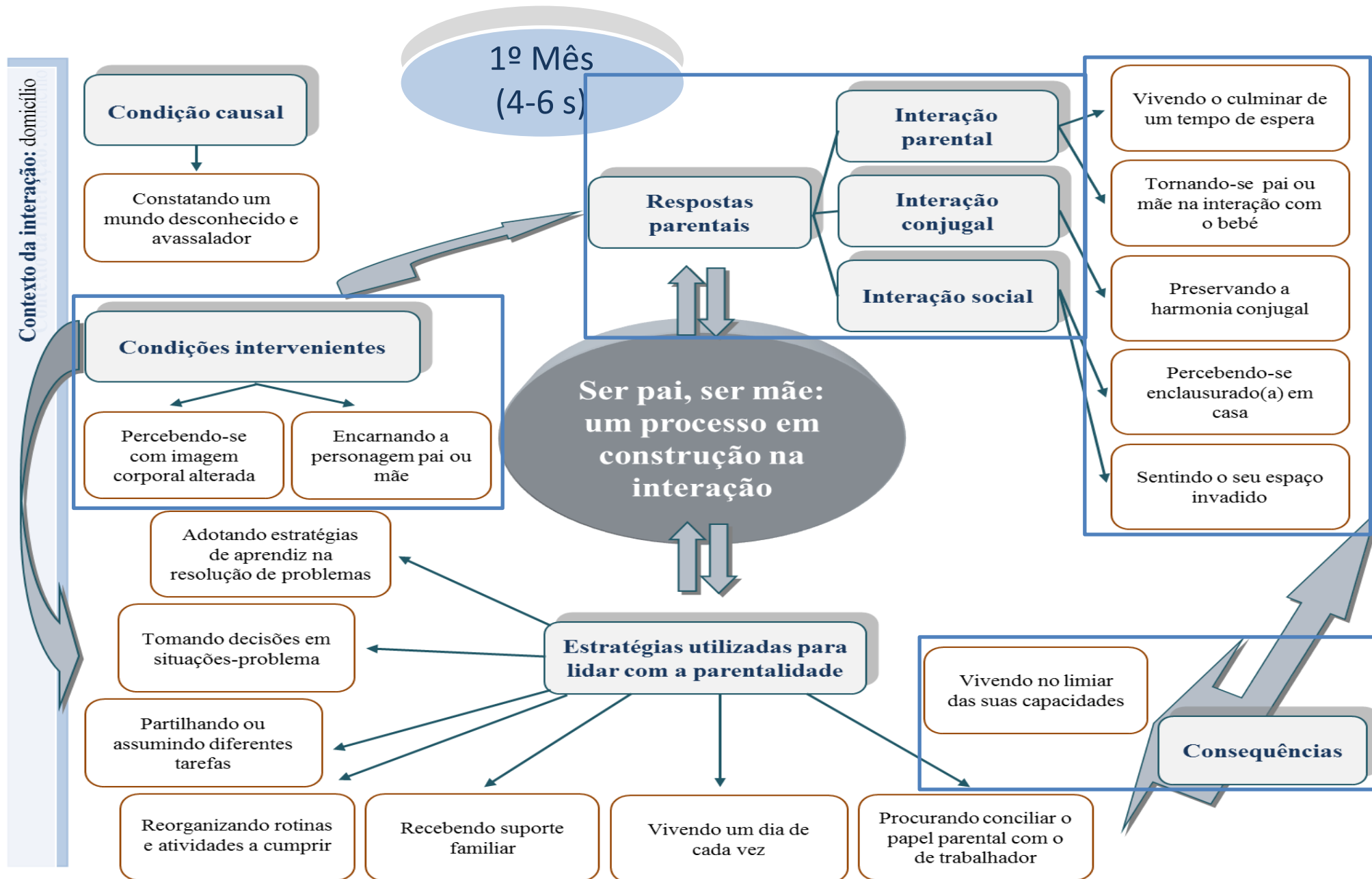


Achados encontrados



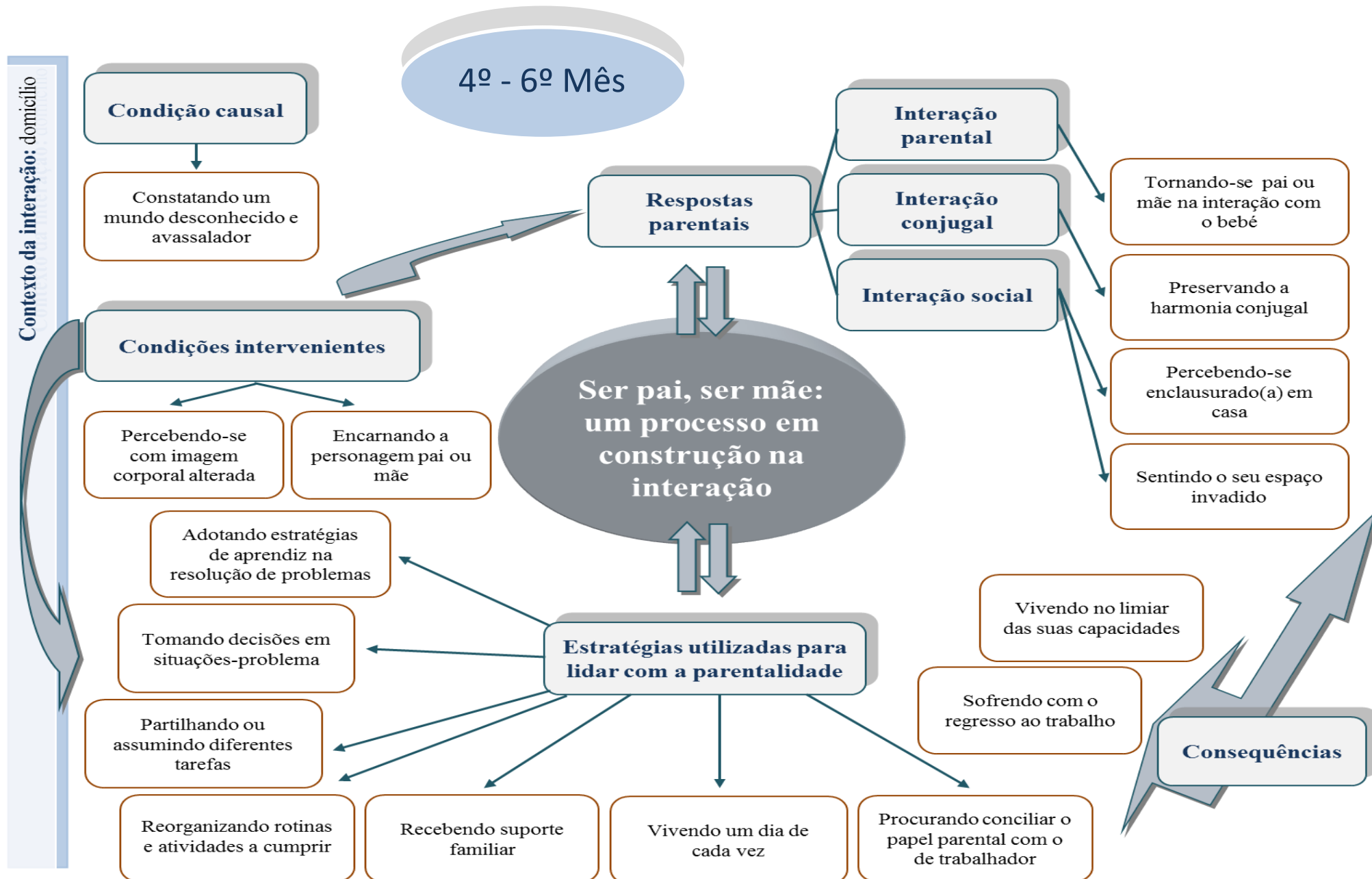


Achados encontrados





Achados encontrados





12º Mês

Transformando-se
num pai ou mãe

Relançando um
novo olhar sobre a
experiência vivida

Fazendo projetos
de vida futura

Consequências



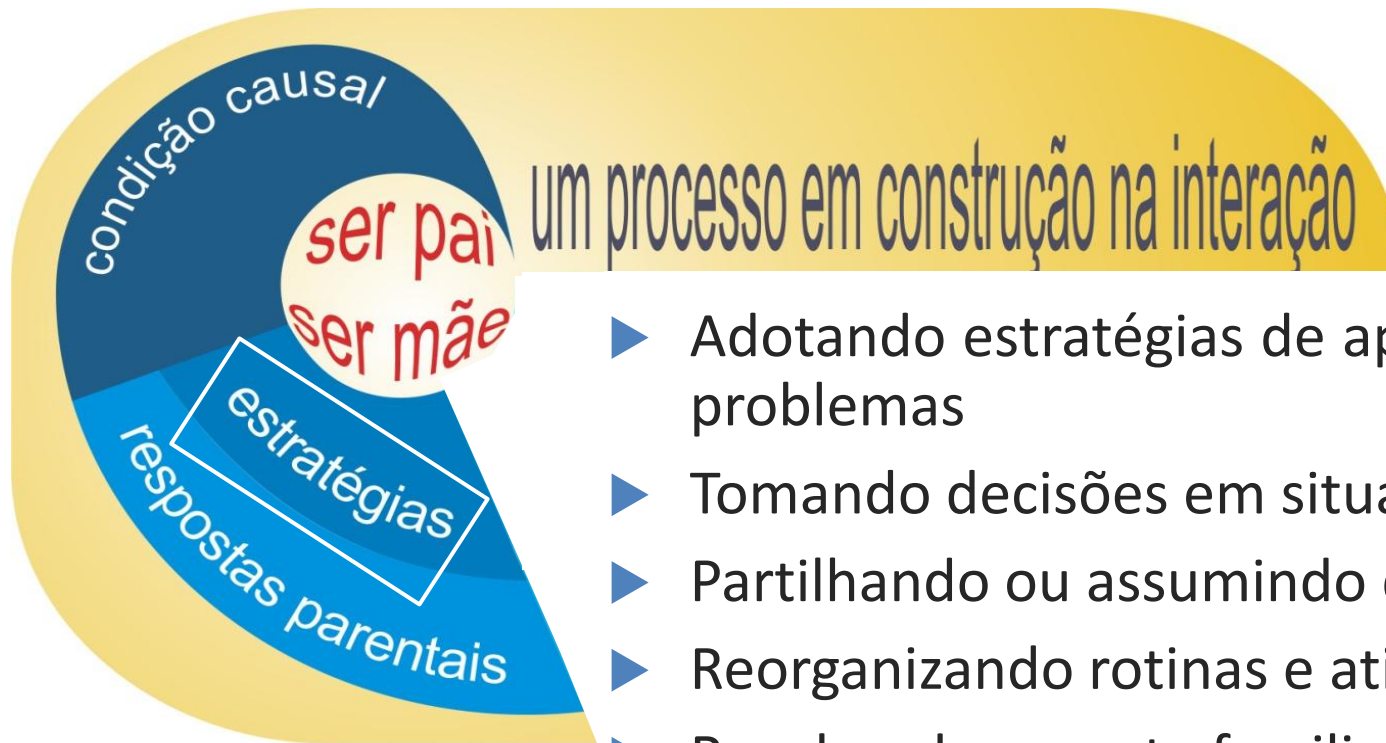
- ▶ Contínuo movimento de organização intra e interpessoal dos progenitores, que sobreleva a temporalidade da condição parental com uma reconstrução identitária.



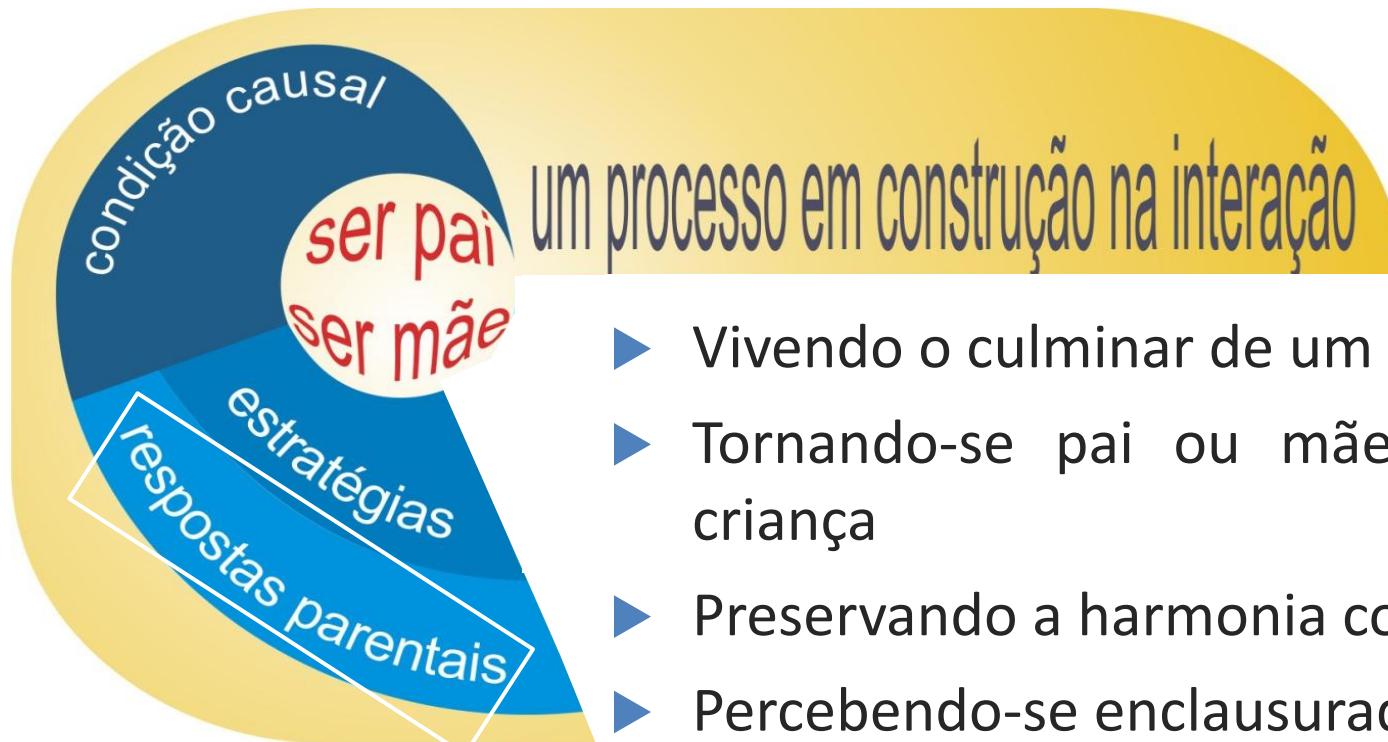
- ▶ Força que possibilita a transformação pessoal dos Pais, motivada para o cuidado da criança e a renovação de forças necessárias para a luta diária que representa a parentalidade.



Constatando um mundo desconhecido e avassalador



- ▶ Adotando estratégias de aprendiz na resolução de problemas
- ▶ Tomando decisões em situações-problema
- ▶ Partilhando ou assumindo diferentes tarefas
- ▶ Reorganizando rotinas e atividades a cumprir
- ▶ Recebendo suporte familiar
- ▶ Vivendo um dia de cada vez
- ▶ Procurando conciliar o papel parental com o de trabalhador



- ▶ Vivendo o culminar de um tempo de espera
- ▶ Tornando-se pai ou mãe na interação com a criança
- ▶ Preservando a harmonia conjugal
- ▶ Percebendo-se enclausurado(a) em casa
- ▶ Sentindo o seu espaço invadido



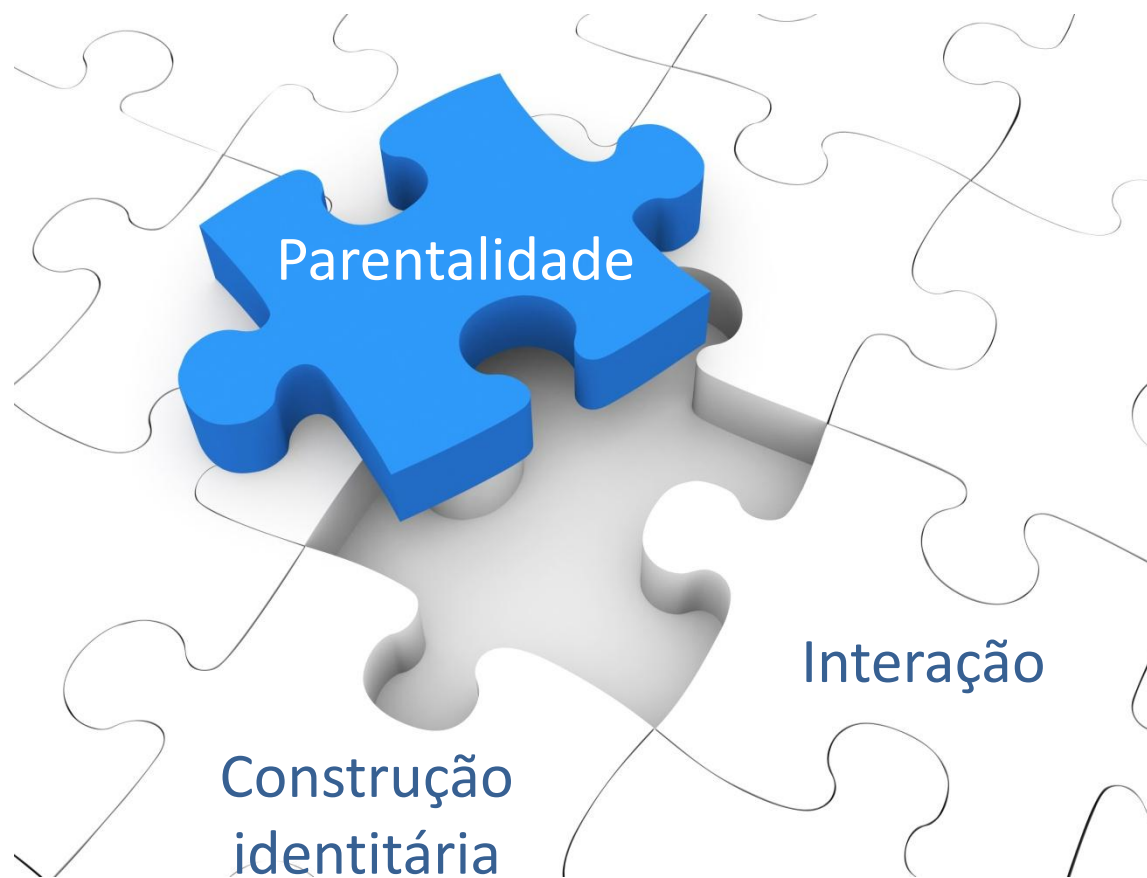
- ▶ Vivendo no limiar das suas capacidades
- ▶ Sofrendo com o regresso ao trabalho
- ▶ Transformando-se num pai ou mãe
- ▶ Relançando um novo olhar sobre a experiência
- ▶ Fazendo projetos de vida futura



- ▶ Percebendo-se com imagem corporal alterada
- ▶ Encarnando a personagem pai ou mãe



Conceitos estruturantes:





Postulados:

- ❖ A adaptação e o comportamento parental dão-se ao nível do contexto e das dinâmicas familiares (microsistema), do contexto social onde a família está inserida (exossistema) e da interação com características sociais e culturais da sociedade envolvente (macrossistema).
- ❖ A imagem corporal alterada no pós-parto, percecionada como um corpo não belo, interfere nos relacionamentos sociais.
- ❖ Nem todos os aspetos da parentalidade são exclusivos de género, nem, de modo inverso, todas as práticas parentais das mães são aplicadas às vivências parentais dos pais.
- ❖ A diminuta participação masculina nos cuidados à criança encontra justificação no simples facto de ser homem.



- ❖ A assunção do papel parental é menos evidente nos pais do que nas mães, enquanto não acontece o nascimento e a prestação integral de cuidados.
- ❖ Os pais precisam de oportunidades para estar a sós com a criança e ser seus cuidadores primários. As mães precisam de aprender a dividir com os homens as responsabilidades do cuidar.
- ❖ O suporte social é considerado como fator facilitador deste período transicional, desde que não perturbe a autonomia/independência dos Pais.
- ❖ O *timing* do regresso ao trabalho é especialmente crítico nesta transição, causando sofrimento nas mães e perturbando toda a dinâmica familiar.
- ❖ A escassez de tempo que o exercício da parentalidade acarreta aos Pais não inviabiliza a vivência da conjugalidade.



Assistir a família em transição como unidade de cuidado:

- ▶ Conhecer como cada família cuida e identificar as suas forças, dificuldades e esforços para partilhar responsabilidades;
- ▶ Integrar a questão do corpo como conteúdo de EpS;
- ▶ Focar-se na individualidade de cada progenitor, promovendo, simultaneamente, a interação e a coparentalidade entre o casal;
- ▶ Atender às crenças culturais;
- ▶ Reforçar a relação terapêutica, de um modo mais pessoal e comprometido;
- ▶ Integrar nas intervenções de enfermagem o foco “estratégias adaptativas parentais” que podem ser adotadas para diminuir o impacto da transição;
- ▶ Reconhecer o valor dos sentimentos experienciados e desenvolver estratégias para estes sejam abordados;



- ▶ Ajudar os Pais a redefinir os seus papéis e a mãe, em particular, a aceitar a separação do filho e a integrar os seus cuidadores substitutos;
- ▶ Ajudar a interpretar a comunicação não verbal do bebé, solidificando a vinculação e a gratificação parental;
- ▶ Integrar o tema “saber comunicar” no planeamento da EpS;
- ▶ Abandonar um cuidado meramente técnico e instrumental, incorporando o meio relacional e o contexto social nas suas práticas de cuidar;
- ▶ Estender os cuidados de enfermagem à família alargada, de forma a prepará-la para intervenções adequadas e contextualizadas;
- ▶ Conceber planos de intervenção mais ajustados às reais necessidades dos Pais.
- ▶ Incrementar e reforçar a visita domiciliária ao longo do tempo.



Seria importante implementar medidas formais e informais de apoio à família, que visem minimizar as experiências de tensão dos Pais, dotá-los de habilitações necessárias à parentalidade e criar oportunidades para discutirem e refletirem sobre as suas necessidades, dúvidas e dificuldades.

A participação masculina em espaços educativos deve ser fomentada e efetiva.

Devem ser promovidos espaços de reflexão na ação.



- RELVAS, Ana Paula (2004) - **O ciclo vital da família: perspectiva sistémica**. 3a ed. Porto: Edições Afrontamento.
- HOLDEN, George W.; MILLER, Pamela C. (1999) - Enduring and different: a meta-analysis of the similarity in parent's child rearing. **Psychological Bulletin**. Vol. 125, n. 2, p. 223-254.
- COLMAN, Libby Lee; COLMAN, Arthur D. (1994) - **Gravidez: a experiência psicológica**. Lisboa: Edições Colibri.
- CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm (2008) - **Basics of qualitative research. Techniques and procedures for developing grounded theory**. 3a ed. Thousand Oaks: Sage Publications.
- BRAZELTON, T. Berry (2007) - **O grande livro da criança: o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos**. 10a ed. Lisboa: Editorial Presença.
- MERCER, Ramona T.; FERKETICH, Sandra L.; DEJOSEPH, Jeanne F. (1993) - Predictors of partner relationships during pregnancy and infancy. **Research in Nursing & Health**. Vol. 16, n. 1, p. 45-56.